



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

O contínuo da argumentação: polêmica e persuasão no discurso político

AUTOR PRINCIPAL: Christina Gnoatto Zart

CO-AUTORES: Fernanda Lopes Bortolini

ORIENTADOR: Patrícia da Silva Valério

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

O ano de 2018 foi marcado por pleito eleitoral com manifestações intensas, polarização e por certa emergência do dizer – dizer para convencer, para persuadir, defender propostas e pontos de vistas. Na emergência de pensar e refletir sobre os discursos políticos, participamos de um evento acadêmico, aberto à participação da comunidade acadêmica e à comunidade em geral, com objetivo de analisar, sob diversas perspectivas enunciativas, o discurso dos candidatos à presidência do Brasil naquele ano. Este trabalho é resultado de parte das reflexões que deram origem a esta experiência de interação.

O objetivo do artigo é analisar dois recortes de entrevistas televisivas concedidas ao Programa Roda Viva, da TV Cultura, a fim de verificar como se constrói a argumentação no discurso de dois pré-candidatos à presidência na eleição de 2018 no Brasil, observando que estratégias discursivas são mobilizadas e que efeitos de sentido elas constroem na interação.

DESENVOLVIMENTO:

O artigo foi estruturado da seguinte forma: na primeira seção, definimos o conceito de linguagem social e dialógica, a partir da perspectiva de Bakhtin e o Círculo (2010a e 2010b), passando, na segunda seção, pela origem do conceito de argumentação ao conceito atual, com base em Amossy (2017). Na terceira seção, apresentamos a metodologia e a análise dos recortes selecionados a fim de verificar como se constrói a argumentação no discurso de dois pré-candidatos à presidência na eleição de 2018 no Brasil, observando que estratégias discursivas são mobilizadas e que efeitos de sentido elas constroem na interação.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



O primeiro excerto de entrevista é o do, então, pré-candidato, Jair Messias Bolsonaro, que retextualizamos – texto oral ao texto. O que se observa na construção da argumentação do pré-candidato, é o uso de uma estratégia argumentativa que revela, não só a compreensão de sua situação discursiva, como a mobilização da linguagem exata a ser compreendida pelos seus interlocutores, ou seja, seu auditório social. Importante observar que não era aos convidados entrevistadores a quem ele se dirigia, e sim aos telespectadores, à plateia que assiste, aceita seu discurso e concorda com ele. A boa mobilização da competência linguística bastou, neste contexto, para conversar com o seu auditório.

O segundo recorte de entrevista é da pré-candidata Marina Silva, também retextualizado. A pré-candidata assume um argumento favorável aos Direitos humanos, assumindo como tese ser contra o racismo, a homofobia, a discriminação de minorias. Ela mobiliza o essencial à construção de argumentação – evoca discurso de autoridade e ainda o argumento baseado no consenso que defende os Direitos Humanos. Sua argumentação é eficiente para seu objetivo essencial de persuadir o interlocutor. E ainda, torna difícil de refutá-la, afinal, Direitos Humanos é pauta de interesse universal.

Construindo uma relação com o contínuo da argumentação, colocamos dois polos: o discurso visando persuadir sem atacar ou desrespeitar a posição contrária, e, por outro lado, a polêmica e nela o choque de teses contrárias. Nesse sentido, a interação discursiva da entrevista de Jair Bolsonaro, pode ser alocada, no polo da polêmica. A forma como foi construída a pergunta, dá o tom na construção da resposta. Os convidados revelam a intenção de transformar o programa em palco de embates para um grande auditório, recorrendo ao que é polêmico e que divide as opiniões de forma a prender a atenção dos telespectadores.

Por outro lado, Maria Silva produziu um discurso político democrático, que primou pelo dissenso, ou, nas palavras de Amossy (2017), do dissenso enquanto motor da democracia, estabelecendo um debate lógico, sendo assim, tal discursolocaliza-se no extremo da persuasão, ou seja, a pré-candidata construiu uma argumentação que não deslegitimou nenhuma voz, ao contrário, assumiu as vozes, mas buscou defender sua tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após refletir e analisar os discursos políticos, concluímos que a partir das estratégias argumentativas por eles utilizadas os então pré-candidatos mobilizam estratégias linguísticas que configuram seus discursos no o trecho analisado em posições no contínuo da argumentação. O discurso de Jair Bolsonaro como polêmico, e, por outro lado, o de Marina Silva é colocado no extremo da persuasão.

REFERÊNCIAS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



AMOSSY, R. Apologia da polêmica. Coord. De Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante [et.al]. São Paulo: Contexto, 2017.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010a.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010b.

TV CULTURA. Roda Viva | Jair Bolsonaro | 30/07/2018. Disponível em: http://tvcultura.com.br/videos/65961_roda-viva-jair-bolsonaro-30-07-2018.html.

Acesso em: 16 fev. 2019.

TV CULTURA. Roda Viva | Marina Silva | 30/04/2018. Disponível em: http://tvcultura.com.br/videos/64894_roda-viva-marina-silva-30

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.